

AUTOIMAGEM E IDENTIDADE DA MULHER NEGRA NO BRASIL (APOIO UNIP)

Aluna: Julia Gindre Soreano Lopes

Orientadora: Profa. Dra. Vanda Lúcia Vitoriano do Nascimento

Curso: Psicologia

Campus: Pinheiros

O presente estudo visa investigar como o racismo cotidiano afeta a construção da autoimagem e identidade de mulheres negras no Brasil. Para isso foi realizada pesquisa bibliográfica sistemática visando compreender o estado atual dos estudos científicos sobre autoimagem, feminilidade e identidade de mulheres negras. As relações sociais racistas propiciam uma vivência hostil da mulher negra com seu próprio corpo que pode levá-la a negar sua negritude e adotar estratégias de embranquecimento para ser aceita. Esse cenário justifica a relevância para a psicologia em estudar a autoimagem da mulher negra, assim, poderemos promover métodos e ferramentas de empoderamento para essa população. As ideologias racistas transformam a branquitude em um fetiche, ser branco no Brasil é quase um atestado de caráter e competência, enquanto a negritude continua a ser animalizada e criminalizada. As mulheres negras colhem os efeitos desse processo em sua autoestima, saúde, trabalho e na forma como compreendem seus corpos. Os estudos analisados apontam para o racismo como uma construção social que afeta a forma como mulheres negras percebem a si mesmas. Uma importante condição para o empoderamento dessas mulheres é reconhecerem-se enquanto negras e poderem falar sobre o racismo, desse modo, pode-se recuperar a voz e o protagonismo dessa população.